



STF NEGOU LIMINAR A VAZ DE MELLO, QUE QUESTIONAVA CRITÉRIOS PARA ESCOLHA DO NOVO COMANDO DO TRIBUNAL

TJDF

Eleito para presidir o Tribunal pelos próximos dois anos, Nívio Gonçalves tornará posse com a tarefa de apaziguar clima entre os desembargadores

Nova direção assume terça

ANA MARIA CAMPOS
DA EQUIPE DO CORREIO

O desembargador Nívio Gonçalves toma posse na próxima terça-feira na presidência do Tribunal de Justiça do Distrito Federal (TJDF) em substituição a Lécio Reände com a missão de apaziguar o clima de disputas explicitado na votação para escolha da direção para os próximos dois anos. A eleição do novo presidente, vice-presidente, corregedor-geral e juízes do Tribunal Regional Eleitoral (TRE) não seguiu as tradicionais regras de apenas sacramentar no plenário a lista de sucessão definida pelo critério da antigüidade. O processo, na verdade, expôs inimizades e conflitos: três magistrados, Paulo Vaz de Mello, Dácio Vieira e João Mariosi, tiveram os nomes rejeitados pelos colegas.

Há anos em atrito com um outro integrante do TJDF — o juiz José Carlos Souza e Ávila, por conta do processo que envolve denúncia contra seu filho —, Vaz de Mello não conseguiu votos para ocupar nenhum dos cargos que disputou, o de vice-presidente, corregedor-geral e integrante do TRE-DF. Nas votações, ele obteve votos contrários de até 25 dos 35 desembargadores que integram a corte. Por conta disso, Vaz de Mello ajuizou ação em tramitação no Supremo Tribunal Federal (STF), que discute os critérios usados na escolha e pede sua indicação ao cargo de corregedor-geral do TJDF. Relator do processo, o ministro Ricardo Lewandowski negou a liminar, o que garante a posse do desembargador Getúlio Pinheiro na função.

Vaz de Mello é alvo de uma ação impetrada por Ávila que pede o seu afastamento da presidência da 2ª Turma Criminal. Motivo: Ávila sustenta que existe uma desconfiança de que Vaz de Mello beneficiou o filho, Felipe Vaz de Mello, num processo que ele responde por tentativa de homicídio depois de uma briga. Felipe alega legítima defesa e o caso tramita entre o Superior Tribunal de Justiça (STJ) e o STF. O desembargador Vaz de Mello diz que as acusações fazem parte de uma divergência pessoal que Ávila teria com ele. Ávila, por sua vez, não comenta publicamente o episódio.

A maioria do TJDF também não aprovou indicação do desembargador Dácio Vieira para a corregedoria-geral. Ele concorreu, mas dos 34 magistrados que participaram da sessão, 17 votaram contra Vieira. João Mariosi, que deixa o cargo de corregedor na próxima terça-feira, não conseguiu votos suficientes para integrar o plenário do TRE-DF, o que lhe daria a possibilidade de concorrer à presidência da Corte.

O TJDF já passou por outras crises, com uma briga entre os ex-desembargadores Irajá Pinmentel, já falecido, e Pedro Aurélio Farias. Este deixou o TJDF depois de ser alvo de um procedimento que o relacionou com supostas irregularidades na concessão de um habeas corpus. Wellington Medeiros perdeu o cargo por conta de escutas telefônicas que o envolveram com suposta manobra para facilitar o parcelamento de terras. O desembargador Valter Xavier pediu aposentadoria para evitar o que considerou um pré-julgamento que o levaria à punição por indícios de favorecer donos de cartórios. Getúlio Moraes também decidiu deixar o TJDF depois de ver o nome envolvido em e-mails apócrifos. Ele se diz vítima de armação.